

HISTÓRIA NATURAL DE *TRICHOGENES BEAGLE* DE PINNA, REIS & BRITSKI, 2020 (SILURIFORMES: TRICHOMYCTERIDAE), RIO DOCE, MINAS GERAIS

Isabel de Carvalho Costa Marques¹
Gabriela Moreira Ronzani²
Tiago Casarim Pessali³
Sérgio Alexandre dos Santos⁴
Vinícius José Carvalho Reis⁵
Mário de Pinna⁶

RESUMO

O presente estudo descreve pela primeira vez os aspectos biológicos básicos de *Trichogenes beagle*, um tricomictérideo endêmico da bacia do médio Rio Doce, Minas Gerais. Entre setembro de 2022 e agosto de 2024 foram coletados 80 exemplares nas cabeceiras dos Córregos Canastra e Barreiras, localidades recentemente descobertas de ocorrência da espécie. O comprimento padrão variou de 12,7 a 82,9 mm. A maioria dos espécimes foi encontrada nadando constantemente na metade inferior da coluna d'água durante o dia, em locais rasos (~ 0,5 m), estreitos (~ 1 m), com baixa turbidez, correnteza lenta e substrato composto por areia e argila coberto com serrapilheira, troncos, musgos (Cyperaceae) e samambaias (*Blechnum* sp.), típicas de áreas alagadas da região. Ao longo das margens predominavam fragmentos de floresta estacional semidecidual de encosta, com caráter ombrófilo denso. Em uma das localidades a espécie ocorreu sintopicamente com *Trichomycterus alternatus* (um único exemplar coletado). A dieta de 16 indivíduos do Córrego Canastra foi constituída por 24 itens, indicando alta plasticidade trófica. Os itens com maior importância (IAi) corresponderam a mais de 77% do total consumido, sendo: fragmentos de insetos alóctones (42,7%), insetos da ordem Hymenoptera (21,1%) e material vegetal autóctone (13,8%). Fragmentos de insetos autóctones foram o quarto item mais importante (5,9%), seguido de material vegetal alóctone

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Biologia de Vertebrados, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas, isabeldecarvalhomarques@gmail.com;

²Pesquisador Colaborador do Laboratório de Ecologia de Peixes, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, gabironzani@hotmail.com;

³Pesquisador Colaborador do Laboratório de Ecologia de Peixes, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, tcpessali@hotmail.com;

⁴Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS sergio.pisces@gmail.com;

⁵Pesquisador colaborador do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, MZUSP, carvalhvinicius@gmail.com;

⁶Professor titular do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, MZUSP, pinna@ib.usp.br.

(4,1%). Os resultados permitiram classificá-la como invertívora, indicando alta dependência de recursos alóctones e da mata ciliar circundante. Ressalta-se que a espécie também ingeriu microplásticos e um indivíduo consumiu uma larva da própria espécie. Machos e fêmeas são sexualmente dimórficos, similarmente ao reportado em *T. claviger*, mas não apresentaram diferenças na dieta. Relatos da população local mostraram que *T. beagle* é conhecida vulgarmente como “cabeçudinho” e que ocorre em outros cursos d’água da região. As informações aqui apresentadas poderão auxiliar na implementação de políticas públicas voltadas à conservação da espécie.

Palavras-chave: Aspectos biológicos, Conservação, Invertivoria, Mata Atlântica, Trichogeninae